

USO DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DA LITERATURA

Arileia S. Ribeiro², Larissa D. Coutinho² & Luciano M. Chicayban¹

(1) Pesquisador do Laboratório de Análise de Disfunções Pneumo-Funcionais (LADPF/ISECENSA) – Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Acadêmica do curso de Fisioterapia do ISECENSA.

O termo disfunção temporomandibular (DTM) é usado para reunir um grupo de doenças que acometem os músculos mastigatórios, articulação temporomandibular e estruturas adjacentes, podendo ser classificadas como DTM de origem muscular ou articular. Seus sintomas mais comuns são a dor orofacial e a diminuição da mobilidade articular da boca, sensações que reduzem a qualidade de vida. A fisioterapia é uma importante ferramenta terapêutica, em especial a terapia manual. Por meio de técnicas de manipulação e mobilização e de exercícios específicos, estimular a propriocepção e o líquido sinovial, produzir elasticidade a fibras aderidas e reduzir a dor. O objetivo do estudo foi descrever os efeitos da terapia manual em pacientes com disfunção temporomandibular. Foi realizado uma revisão não sistemática da literatura de ensaios clínicos randomizados nas bases da Pubmed e PEDro publicados entre 2010 e 2018, utilizando as seguintes palavras chaves: *Temporomandibular, disorders, rehabilitation, manual, therapy*. Foram selecionados 5 ensaios clínicos que avaliaram o uso de terapia manual para o tratamento das disfunções temporomandibulares associadas a outras técnicas de intervenção. Um estudo comparou os efeitos da fotobiomodulação associada a terapia manual em 51 pacientes, demonstrando eficácia. Outro estudo avaliou o efeito da manipulação torácica superior, na abertura vertical da boca (VMO) e atividade eletromiográfica dos músculos da mastigação em 32 mulheres, não encontrando diferenças na VMO entre os grupos experimentais e placebo. Outro estudo comparou a fisioterapia domiciliar isolada e associada à terapia manual por quatro semanas, sendo a associação das técnicas mais eficaz do que a fisioterapia sozinha. Outro ensaio clínico randomizado avaliou 3 grupos: terapias miofascial intraorais IMT, IMTESC, e sem tratamento, ambos os grupos de tratamento mostraram uma melhoria significativa nas pontuações de dor, às 6 semanas, 6 meses e 1 ano. O último estudo investigou os efeitos de massagem terapêutica em comparação com a placa oclusal na amplitude de movimento e constatou que a terapia de massagem sobre os músculos da mastigação e a utilização de uma placa oclusal chumbo promove aumento na amplitude mandibular. A terapia manual apresenta efeitos satisfatórios no tratamento de pacientes com DTM. Recomenda-se a utilização de recursos associados à terapia manual como método eficaz, não invasivo e de baixo custo no tratamento dessas desordens.

Palavra-Chave: Fisioterapia, disfunção temporomandibular, terapia manual.